

Conversa com Judeus¹

Claudio Molz

As Crianças Desmascaram a Gente

O diretor do Instituto Teológico Sueco, em Jerusalém, Göran Larson², conta o seguinte: sua vizinhança lá é muito ortodoxa. Mora no bairro Meá Shearim (100 medidas, Gn 26.12), que aos sábados está dentro da zona de trânsito proibido. Por isso estaciona o seu carro num terreno defronte do Instituto. Certo sábado as crianças o interpelaram, quando se dirigia ao carro:

— Deixe-nos dar uma volta com você!

— Não.

— Mas você já nos deixou outras vezes.

— Vocês não se lembram que hoje é sábado? Seus pais não ficariam tristes ao saberem que andaram de carro? Além disso, que diriam ao ouvir que fui eu quem fez vocês violarem o sábado?

— Está bem, pode ser amanhã então.

Mas quando Göran abriu a porta do carro, insistiram de outra forma:

— Mas, e você? Por que você fica aí andando de carro no sábado?

Respostas

Eu pergunto:

Que resposta daríamos a essas crianças, amigas do pastor Göran?

Opções: 1. A lei está cumprida em Cristo! 2. Em lugar do sábado nós (cristãos) cumprimos (?) o domingo. 3. As leis de vocês já estão superadas pelo Novo Testamento. 4. As leis de vocês já não são mais importantes. 5. Com o cumprimento das leis por Cristo, de uma vez para todas, elas estão canceladas.

A Bíblia Toda

A maioria dessas opções cai, quando dialogamos sinceramente com judeus³. Eles nos perguntam: Por que você lê a nossa Bíblia? Se lhes dissermos: Ela é sagrada para mim também, dirão: Por que você não cumpre o sábado? Por que você não obedece às outras leis? O texto básico para a questão do sábado está em Êxodo 31.13-17:

13 Observem meus sábados, porque são um sinal entre mim e vocês, ao longo de suas gerações, para que todos saibam que eu sou o SENHOR, aquele que santifica vocês. 14 Observem, portanto, o sábado, porque é uma coisa santa para vocês. Quem o profanar será réu de morte. Quem realizar nele algum trabalho será excluído do povo. 15 Vocês podem trabalhar durante seis dias; o sétimo dia, porém, é para vocês o dia de descanso solene em honra do SENHOR. Quem trabalhar no dia de sábado será réu de morte. 16 Os filhos de Israel observarão o sábado em todas as suas gerações, como aliança perpétua. 17 Será um sinal perpétuo entre mim e os filhos de Israel, porque em seis dias o SENHOR fez o céu e a terra, mas no sétimo dia ele parou para respirar.

Se estivesse cancelado o mandamento do sábado, o que significa a palavra “perpétuo”? Ora, o cumprimento do sábado pelos judeus é um sinal de que a fidelidade do nosso Deus, do Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, continua de pé, mantendo as suas promessas inalteradamente.

O que Nos Une: Jesus

De qualquer maneira, o modo de interpretar a Bíblia é o que divide judeus e cristãos. Muitos acham que, por termos a Bíblia Hebraica em comum, é ela que nos une. Pode ser. Mas ela também nos separa, porque com grande facilidade declaramos leis sagradas da Bíblia Hebraica inválidas, não-aplicáveis, não-obrigatórias. É claro que para os judeus, entre eles também para Jesus⁴, isso seria um absurdo. Não fosse o cumprimento das leis, o povo judeu teria sido assimilado há muito pelos outros povos entre os quais teve que viver ao longo dos séculos.

Então seria mais promissor dizer-se: é Jesus e o Novo Testamento que nos une, pois o NT trata de judeus e foi escrito por judeus, cita textos da Bíblia Hebraica, sem os quais muito pouco sobraria de próprio no NT.

Substituição

Vamos ler Êxodo 19.5-6:

5 Portanto, se vocês me obedecerem e observarem a minha aliança, vocês serão minha propriedade especial entre todos os povos, porque a terra toda pertence a mim. 6 Vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. É o que você deverá dizer aos filhos de Israel.

Esse trecho é conhecido, porque foi citado em 1 Pe 2.9:

9 Vocês, porém, são raça eleita, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido por Deus, para proclamar as obras maravilhosas daquele que chamou vocês das trevas para a sua maravilhosa luz.

Mas, e agora? A quem se aplica esse texto: a Israel ou à comunidade cristã? A nova aliança substitui a antiga? Nós, gentios, a Igreja, somos o novo Israel? O sofrimento que essa teologia da substituição de Israel causou na história deveria ser um alerta para a nossa sensibilidade de que algo está mal interpretado aqui.

Como vamos entender Lv 26.44?

44 Apesar de tudo, quando eles estiverem no país inimigo, eu não os rejeitarei, nem os desprezarei até o ponto de exterminá-los e de romper a minha aliança com eles. Eu sou o SENHOR, o Deus deles.

O fato de o *Shema Yisrael*, a oração mais repetida pelos judeus, que está em Dt 6.4-9, também ter sido visto no NT como um resumo de tudo o que Deus espera de nós, conforme Mt 22.36 par., nos mostra que Deus não pode substituir Israel simplesmente pelos cristãos.

Sinais da Aliança

Deus deu ao povo de Israel diversos sinais de sua aliança:

Um sinal no tempo — o sábado.

Um sinal na carne — a circuncisão.

Um sinal na comida — regras “*kosher*”.

Um sinal na geografia — a terra de Israel.

Um sinal nas roupas e nas casas — *tefillin*, *tsitsit* e *mezuza*.

Esses sinais tornam Israel diferente. Deus distinguiu Israel dos outros povos (Êx 33.16). Essa diferença foi o ponto de partida para a maioria dos programas de extermínio dos judeus em muitas épocas, inclusive já na própria época bíblica, como se lê no livro de Ester.

Essa diferença ou essa separação é o que a Bíblia Hebraica chama de santidade, como se lê em Lv 20.26:

26 Sejam santos para mim, porque eu, o SENHOR, sou santo. Eu separei vocês de todos os povos, para que vocês pertençam a mim.

Missão

Novo no NT e em Jesus é a missão aos gentios. Isso se depreende de Atos 10. Pedro fica bastante assustado com a visão da toalha que teve em êxtase. Significaria que as normas de comida *kosher* estão abolidas? É claro que não. Se fosse, nem precisaria ficar matutando sobre a questão. Mas é que ele só encontra a resposta no encontro com Cornélio e da boca desse pagão romano aprende que não se trata de comida, mas de seres humanos (At 10.28). Inaugura-se uma nova era. Os pagãos podem ser membros da Igreja. Convencer os outros judeus dessa possibilidade não foi fácil, mas At 11.18 confirma que deu certo.

Portanto, nunca se questionou se os judeus deveriam continuar a cumprir a Torá. Apenas ficou aguda a pergunta a respeito de quanto os pagãos convertidos à fé cristã deveriam cumprir dela. A decisão do concílio de Jerusalém em At 15.20s. nos dá uma indicação sobre as preocupações que os apóstolos tinham: aceitando os pagãos sem precisarem cumprir a Torá, não estamos eliminando a diferença entre judeus e povos? A resposta foi:

21 De fato, desde os tempos antigos, em cada cidade Moisés tem os seus pregadores, que lêem todos os sábados nas sinagogas.

Isto significa que Moisés não ficará abandonado. Os judeus continuarão judeus, sem negligenciarem a Torá. A Torá não foi dada aos pagãos, mas aos judeus. Os pagãos, por sua vez, receberam uma nova alternativa de entrar no povo de Deus. Nós gentios não precisamos entrar na nova aliança via aliança do Sinai.

A Inversão

Problemática ficou a questão quando os gentios alcançaram a supremacia na Igreja. Até lá havia a pergunta: gentios podem participar da Igreja? Resposta: sim. Condições: ficam o que são: gentios. Agora se inverte a pergunta: judeus podem ser membros da Igreja? Resposta: sim. Condições: seria que devem deixar o seu judaísmo? Que os judeus devem tornar-se gentios? Que devem abandonar Moisés? At 21.21ss. prova que não foi esse o entendimento de Paulo. Ele nega que tenha ensinado os judeus a abandonar Moisés. Em Gl 3.28 Paulo não elimina os judeus, apenas defende que em Cristo as diferenças de direito sumiram. Como se poderia eliminar a diferença entre homens e mulheres, se fosse outra coisa senão a diferença de direito? E em Rm 3.28 Paulo confirma o acesso dos pagãos a Deus, mas de jeito nenhum admite a anulação da Lei de Moisés (v. 31). A decisão de obrigar os judeus a se tornarem gentios, portanto, não é bíblica. Ela só foi tomada no ano de 325, em Nicéia, quando a Igreja já sofria uma fortíssima influência do domínio do Estado romano e proibiu que cristãos cumprissem o sábado, a páscoa ou qualquer outro costume judeu.

As Crianças

A resposta que Göran Larsson deu às crianças foi:

- Vocês sabem, queridas crianças, eu não sou judeu.
- Você não é judeu? Então você não é circuncidado?
- Não, não sou.
- Mas isso não é bom.
- Por que não?

O maior deles explicou:

— Ele é um filho de Adão! Os filhos de Adão também têm a sua dignidade humana, criados à imagem de Deus. Os não-judeus não estão sob o signo do sábado como símbolo da aliança. Viver diferente dos judeus, portanto, também não é violação da Torá.

Frederico, o Grande

O médico de Frederico o Grande era crente, enquanto o imperador era ateu. Solicitado a dar uma prova rápida da existência de Deus, o médico lhe respondeu: OS JUDEUS, SUA MAJESTADE!

Tivesse Deus quebrado a sua aliança com os judeus, não poderia eu confiar nele da mesma maneira. Como saberia se não mudou de opinião de novo com o advento de Maomé?

Mas os judeus estão aí, dando o seu testemunho para todas as nações. A seu lado podemos rezar, esperar e testemunhar com amor e fé de que há um Deus da fidelidade.

Notas

- 1 O texto a seguir provém de uma palestra proferida na Semana Teológica da EST, a 27.10.92.
- 2 Baseio-me no livreto de Göran LARSSON, “*The Jews! Your Majesty*”, 2. ed., Jerusalem, Jerusalem Center for Biblical Studies and Research, 38 pp.
- 3 Sobre o surgimento dessas e de outras respostas polêmicas, veja as partes “O Anti-Cristianismo Judaico” e “A Teologia Cristã Anti-Judaica” in: Padre Humberto BRITO, *Judeus e Cristãos*, São Paulo, Loyola, 1976, pp. 59ss., respectivamente 85ss.
- 4 Quanto à pretendida mansidão ou doçura do ensino de Jesus, contraposto ao rigorismo pretenso do AT, compare o que diz Padre Humberto PORTO, *A Fraternidade Cristã-Judaica*, São Paulo, Conselho de Fraternidade Cristão-Judaico, 1972, p. 129: “Porventura (...) é edulcorada a doutrina que ensina o privilégio da pobreza como orientação libertadora e normal do desejo do absoluto? É menos exigente a pregação do Reino de Deus cujas condições de acesso apelam para as leis ontológicas de uma nova criação, para o gesto fundamental da metanoia? (...) Existe alguma concessão no ensino que rompe com a religião estabelecida, e que na seqüência da tradição profética, constata algo de inacabado e aponta para um termo de plenitude a ser atingido? Certamente que não. O Cristianismo levou ao máximo as exigências em germe na Torá e nos profetas. Ao completar o judaísmo, a mensagem cristã não o adoça, (...) não o lenifica.”

Claudio Molz
Escola Superior de Teologia
Caixa Postal 14
93001-970 São Leopoldo — RS